

## Cotidiano Doméstico das Vozes Híbridas do Sertão do Pajeú<sup>1</sup>

Ariella DIAS<sup>2</sup>

Flaviano Silva QUARESMA<sup>3</sup>

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE

Escola de Comunicação e Design Digital (ECDD-Infnet), Rio de Janeiro, RJ

### Resumo

Com o objetivo de evidenciar as hibridizações culturais no Sertão do Pajeú, especificamente do cotidiano doméstico de agricultores do município de Afogados da Ingazeira, em Pernambuco, este artigo apresenta a identificação de reconversões realizadas pelos “menos favorecidos” para a sobrevivência, a partir da apropriação dos benefícios da modernidade. São transformações materiais e simbólicas no semiárido que demonstram os novos modos de vida para o enfrentamento das dificuldades.

**Palavras-chave:** hibridização cultural; reconversão; desenvolvimento local; extensão rural; comunicação.

### Contextualização

Este artigo apresenta a análise das hibridizações culturais identificadas no cotidiano doméstico dos agricultores do Sertão do Pajeú, no município de Afogados da Ingazeira, em Pernambuco. O estudo, ainda não finalizado no POSMEX-UFRPE, já apresenta dados iniciais que apontam as práticas sociais adotadas para o enfrentamento das dificuldades, inerentes à condição menos favorecida no semiárido dessa localidade a partir de um conjunto de saberes que se apropria de benefícios da modernidade.

Famílias residentes no Sítio Santo Antônio II e envolvidas com a Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso, foram escolhidas como *corpus* de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Desenvolvimento Regional e Local do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEX) da UFRPE, email: ariella\_dias@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (POSMEX-UFRPE), professor da Escola de Comunicação e Design Digital (ECDD-Infnet-RJ) e Professor Responsável pelo Bloco de Fotografia Publicitária da ECDD, email: flavianoq@gmail.com.

investigação porque participaram de projetos promovidos pela extensão rural do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA) e da Casa da Mulher do Nordeste. Localizadas em áreas rurais, essas famílias residem numa região com dificuldades climáticas, como a seca e a precariedade do acesso à água potável. A população enfrenta graves problemas, principalmente por ter sua atividade econômica ligada à agricultura e pecuária, com base produtiva constituída por unidades familiares que utilizam técnicas tradicionais de plantio e produção.

Norteadas pelos Estudos Culturais, esta análise segue as referências teóricas *gramscianas* que enfoca as expressões populares, conseqüentes das condições situacionais. Canclini (1981, p.42), influenciado por essa corrente, já refletia sobre as culturas populares inseridas no processo de apropriação desigual dos bens econômicos e culturais de uma nação ou etnia. O autor (1996), reforçando a importância em analisar a hibridização cultural em meio a uma hegemonia globalizada, ressalta a relevância da multiculturalidade para os processos de desenvolvimento. Sua perspectiva entende que as manifestações populares ao aderirem aos benefícios da modernidade, junto aos seus próprios saberes, são capazes de criar estratégias de sobrevivência frente aos enfrentamentos do cotidiano.

Nesse sentido, revelar as transformações materiais e simbólicas das condições gerais e específicas do trabalho e do estilo de vida no Sertão do Pajeú, sendo o cotidiano doméstico relativo ao ambiente particular e comunitário para a conquista do desenvolvimento local, torna-se indispensável para compreender tais estratégias de sobrevivência do qual enfatiza Canclini.

A compreensão do conceito de *cotidiano* aplicado a esta análise é a de Agnes Heller (2000), que entende a participação do homem na vida cotidiana com base em todos os aspectos de sua individualidade, ou seja, de sua personalidade. De acordo com a autora, o homem coloca na vida cotidiana “todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias” (p.17), mesmo havendo a possibilidade de não ocorrerem com tanta intensidade.

Por esse caminho, considera-se os sentidos dos receptores como sujeitos capazes de reverterem os códigos culturais e participarem dos processos hegemônicos. Compreensão que remete aos esforços para a construção de alternativas aos problemas de exclusão e, conseqüentemente, de medidas significativas para o desenvolvimento local.

### **Afogados da Ingazeira, Pernambuco**

A 386 km de Recife, capital pernambucana, Afogados da Ingazeira é um município da região do Pajeú, sertão marcado por secas frequentes. Além da escassez de chuva, segundo a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE (2016), os recursos hídricos do semiárido caminham para a insuficiência ou apresentam níveis elevados de poluição. Segundo o documento:

A flora e a fauna vêm sofrendo a ação predatória do homem. E os frágeis ecossistemas regionais não estão sendo protegidos, ameaçando a sobrevivência de muitas espécies vegetais e animais e criando riscos à ocupação humana, inclusive associados a processos, em curso, de desertificação. (Sudene, 2016).

Há ainda a precariedade dos meios de infraestrutura e saneamento básico, e os problemas de acessibilidade e êxodo de jovens do campo. Questões que homens e mulheres enfrentam diariamente para sobreviver, sendo ainda agravadas pela economia relacionadas à agricultura e pecuária. Nas comunidades estudadas, os agricultores reclamaram da falta de chuvas e também do escasso abastecimento de água realizado por carros-pipa. Segundo as famílias, o serviço de abastecimento prestado sob a supervisão do IPA, não está sendo oferecido devido à greve dos profissionais, que estão sem receber os salários. As famílias lamentaram a interrupção dos serviços de extensão rural, que acreditam ser de extrema importância para os seus trabalhos locais.

“Ficamos sem ter como receber informações que recebíamos frequentemente. A extensionista nos visitava, ajudava a plantar, ensinava e incentivava”, comentou a entrevistada G. que se considerava preguiçosa antes de participar dos projetos.

Problemas como os enfrentados pela população de Afogados da Ingazeira são comuns em muitos municípios ditos “rurais”<sup>4</sup>. No estudo “Extensão Rural, Agroecologia e Identidades Híbridas: a hibridização cultural nos jovens da agricultura familiar em Lagoa de Itaenga – Pernambuco” (2008), o mesmo cenário de exclusão e desigualdade sociais foi encontrado.

### **Processos de Investigação**

Os itinerários metodológicos da pesquisa têm o aporte nas teorias dos Estudos Culturais Contemporâneos, influenciados por Gramsci via Canclini. As observações diretas ocorridas em Afogados da Ingazeira contaram com entrevistas semiestruturadas com os agricultores, considerando os apoios institucionais que receberam nos últimos cinco anos. Houve também a visita às plantações, moradias e à associação comunitária para a análise do cotidiano profissional, familiar e participativo junto à comunidade, parentes, amigos e vizinhos. E a observação das práticas sociais mediante ao consumo material e simbólico.

No Sítio Santo Antônio II, foram observados que os moradores possuem algum grau de parentesco, uma vez que a posse da terra foi proveniente da herança paterna. Já na Associação Comunitária das Mulheres de Bom Sucesso, o relacionamento social se dá a partir das relações de proximidade local comunitária. Em ambos, as características do cotidiano doméstico são similaridades, não apenas pela localização (Afogados da Ingazeira), mas principalmente pelo estilo de vida.

---

<sup>4</sup> Segundo Ricardo Abramovay (2003), em seu livro “O futuro das regiões rurais”, há muitas discrepâncias sobre a definição de áreas rurais e urbanas. O autor defende, com base em muitos fenômenos identificados, que apesar das aglomerações metropolitanas, já se notam sinais consistentes de que as áreas não densamente povoadas apresentam um dinamismo que contradiz as previsões, segundo as quais o mundo rural desempenharia um papel de menor importância no desenvolvimento contemporâneo.



Na imagem 1, o modelo de plantação agroecológica no Sítio Santo Antônio II. Na fotografia 2, quintal produtivo agroecológico na Comunidade Bom Sucesso.

As duas comunidades passaram por projetos de extensão rural desenvolvidos pelo IPA e pela Casa da Mulher do Nordeste. Receberam orientações de como participar de programas de crédito, apoio para a aquisição de cisternas e oficinas de capacitação de autogestão, produção agroecológica, comercialização e desenvolvimento interpessoal.

Constatamos, a partir de nossas observações e análise, a transformação na vida das pessoas e em seus espaços domésticos. Os depoimentos coletados evidenciaram características da educação *freireana* a partir do procedimento dialógico voltado para o

senso crítico, abordagem que mudou historicamente os métodos adotados pela Comunicação Rural no Brasil, em contraponto ao difusionismo tecnológico, pautado pela persuasão.

De forma majoritária, os grupos revelaram o empoderamento para o exercício da cidadania. O fato de a comunicação não ser enaltecida pelo vocabulário letrado, não alterou a capacidade de participação em discussões, principalmente quando relacionadas aos interesses da comunidade.

A observação dos objetos pessoais, como importante fonte informativa do cotidiano doméstico, trouxe a reflexão sobre a hibridização cultural relacionada não apenas à questão econômica, mas também social. Nesse sentido, a aquisição de novos utensílios que não estão atrelados ao trabalho na agricultura, e sim a outros complementares para a renda da família, alicerça a ideia de reconversão intencional como estratégia de enfrentamento.

O liquidificador industrial como instrumento para fazer polpas de frutas que não foram vendidas na feira e das que não apresentam boa aparência para a comercialização, assim como o fogão à gás para fazer bolos para vender são exemplos das potencialidades desenvolvidas por essas pessoas. Em quase todas as casas visitadas foi notado mais de um fogão, o tradicional à lenha para o uso diário e o à gás, que cozinha mais rápido, apenas para os dias em que o trabalho na roça é estendido, ou seja, especificamente para ajudar na dinâmica do trabalho. Pois, todas as entrevistadas afirmaram ter preferência pela comida elaborada no fogão à lenha, por ser mais saborosa.

Sendo assim, as hibridizações culturais analisadas não ocorreram devido ao apelo publicitário dos meios de comunicação de massa, mas pelas próprias estratégias de reconversão intencional para as novas possibilidades econômicas, ou seja, fatores que revelaram o desenvolvimento da percepção crítica para a manifestação diante dos processos de modernização. Conforme analisa Canclini (1997, p.54), “no consumo se manifesta também uma racionalidade sociopolítica interativa (...) da expansão educacional e das inovações tecnológicas e da moda também intervêm nestes processos”.

Interessante que o pensamento do autor também reflete sobre a questão da construção no meio social, pois a percepção se configura nas relações que se estabeleceram no grupo, como foi presenciada na associação uma conversa espontânea entre as associadas. Uma chamou a atenção de outra questionando o porquê de não comercializar nada da feira, apesar de a questionada alegar não possuir cisterna para plantar, é artesã, o que levou a questionadora a dizer: “por que você não manda o seu artesanato para coloca na barraca de alguém?”, e complementou: “deixa de ser lesa!”. No mesmo instante chamou outra associada e combinaram a maneira para ajudá-la. Caso como este revela a difusão das influências exercidas no grupo social, através das relações e práticas de cooperação.

O hibridismo cultural é observado de diversas formas em todos os lugares, como o celular na cintura da dona M. que não se descuida do aparelho para atender aos pedidos de ovos e galinhas caipiras que ela mesma abate. Aos seus 54 anos, pilota a própria moto para realizar as entregas aos seus clientes, talvez não teve a oportunidade de problematizar o que representa simbolicamente a sua atitude de mulher empoderada no sertão. Mas, num local de histórico patriarcal que impõe à condição feminina a subserviência ao homem, o seu comportamento representa a recodificação de valores.

Manifestação refletida em objetos que reluz uma mulher que apanhava do marido e teve a coragem de se separar sob ameaça, criar os filhos e ser independente. Proprietária de duas cisternas, afirma ter sido a realização de seu maior desejo: “sempre foi o meu sonho, eu sabia que a minha vida mudaria. Quando me falaram sobre a possibilidade, me ofereci para ajudar a construir. Para nós, que estamos acostumadas com o trabalho na roça, o peso das placas é leve”, contou.

São condições gerais e específicas do trabalho e da vida, que o cotidiano doméstico apresenta quase sempre de forma hibridizada. Objetos que se mesclam, histórias que se transformam e práticas sociais que se desenvolvem. É notável o ponto de ruptura a partir dos projetos de extensão rural. Ao falarem sobre as atividades que participaram, percebe-se a emoção.

A entrevista B, que possui um dos quintais produtivo agroecológico mais fartos da comunidade de Bom Sucesso, diz que antes da extensão rural se dedicada

exclusivamente as afazeres do lar, mas agora é a principal responsável por prover a alimentação de sua família, além de fornecer hortaliças à feira local gerando renda complementar. “Até o meu marido, que trabalha de alugado, me ajuda quando está sem serviço”, falou.

De acordo com Barbero (et al Escosteguy, p. 111), a preocupação do animador cultural, trabalhador social, educador e comunicador não pode ser com o que fica autêntico na vida das pessoas ou com o que permanece parecido, mas com o que está vivo dentro delas, o que as motiva e as apaixona. E Freire (1979) relacionou com a transformação capaz de refletir no que nos cerca.

O homem é homem e o mundo é histórico-cultural na medida em que, ambos inacabados, se encontram numa relação permanente, na qual o homem, transformando o mundo, sofre os efeitos de sua própria transformação. (FREIRE, 1977, p.76).

As aquisições das cisternas possibilitaram a fartura em meio à falta de chuvas, mas não solucionaram o problema, como uma das entrevistadas revelou se preocupar e rezar, pois a sua reserva durará no máximo quatro meses. Contudo, a extensão rural foi de fundamental importância na transformação nas formas de agir dessas pessoas.

Assim, como observa Canclini (1981, p. 43), as culturas populares são construídas em dois espaços: as práticas profissionais, familiares, comunicacionais e demais organizações capitalistas; e as práticas de forma de pensamento que os setores populares criam para si próprios, mediante os quais expressam a sua realidade.





A ambiência árida foi transformada pelas cisternas conforme ilustram as imagens acima e abaixo, com o solo fértil.



No lugar onde se imaginaria modos de vida ancestrais conservados, a hibridização cultural é ilustrada por objetos, comportamentos e valores sociais que revelam a construção dos novos modos de vida frente às dificuldades enfrentadas. Junto aos ritos da tradição nordestina, especialmente a sertaneja, novas práticas relacionadas à

contemporaneidade são incorporadas expressando as superações e aspirações de um povo marcado pelo enfrentamento da pobreza.

De acordo com Tauk Santos (2002 et al 2016, p. 79), a mundialização da cultura massiva, respaldada pela tecnologia, tem cada vez mais homogeneizado a forma das populações rurais darem sentido às suas vidas, através do consumo. Em Afogados da Ingazeira se encontra pessoas em contextos populares excluídos, porém portadoras de potencialidades conscientes da própria capacidade de reconversão, agindo de forma intencional pela necessidade de se inserir no mercado engendrado por condições pré-existentes de relacionamentos econômico e social, estabelecidas pelas classes privilegiadas.



Na imagem acima, apesar da possibilidade de gelar a água na geladeira, é mantida a tradição de conservar água fresca para beber em pote de barro.

Os conflitos para o protagonismo não foram superados, mas diante da tensão para a sobrevivência, as múltiplas interações usufruem de importantes instrumentos norteadores para ressignificar a participação na sociedade. Para a emancipação criam estratégias a fim de sobressair à exclusão social, se manifestam através da construção do

desenvolvimento local adentrando na modernidade de modo a transformar a própria realidade.

Nestas comunidades não há a ilusão capitalistas a partir do modelo de prestações adotado pelos encantos consumistas, os agricultores revelaram só realizar compras a partir de lucros excedentes após o planejamento financeiro da casa e produção. São pessoas que mantêm elementos tradicionais da cultura nordestina, como artesanatos, panelas e jarras de barro, colher de madeira e fogão à lenha, dentre outros, ao lado de eletrodomésticos até de última geração, como liquidificador industrial e fogão à gás de inox, para utilizar como instrumentos de superação.

Assim, é notável a interferência que os apoios institucionais proporcionaram com redirecionamentos para a adequação da vida no semiárido e contribuição para os sujeitos intervirem nos processos, incorporando novas abordagens de organização, parcerias, preocupação com a sustentabilidade e envolvimento familiar. É uma trama comunicativa multidimensional, conforme analisou Tauk Santos (2000, p. 296-297) ao citar Lopes: “Al mismo tiempo que viven esa cotidianidad, los individuos se inscriben en relaciones de poder estructurados e históricos, las cuales exgrapolan sus prácticas”. Segundo a autora, esse processo pode envolver um estudo de recepção de programas de desenvolvimento governamentais ou não-governamentais em contextos populares rurais.

Ainda em suas reflexões, a compreensão de como se dá a reconversão dos códigos nos códigos da cultura hegemônica é importante para compreender os processos de comunicação na contemporaneidade. Entendimento de suma importância para a promoção de concertações dos agricultores envolvidos na construção do desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O Futuro das regiões rurais**. RS: UFRGS, 2003.

CANCLINI, N. G. **As Culturas Populares no Capitalismo**. Brasil: Editora Brasiliense, 1981.

CANCLINI, N. G. Tradução: Maurício Santana Dias. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

CANCLINI, N. G. Culturas Híbridas Y Estrategias Comunicacionales. In: Seminário “Fronteiras Culturales: Identidad y Comunicación em América Latina”, 1996, Universidade de Stirling, Reino Unido.

ELLER, A. **O Cotidiano e a História**. 6. ed. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Conder. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

ESCOSTEGUY, A. C. **Cartografia dos Estudos Culturais: uma versão latino-americana**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1977. Pernambuco. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste. Ministério da Integração Nacional. **Informação Institucional**. Pernambuco, 2016. Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/acesso-ainforma%C3%A7%C3%A3o/institucional/area-de-atuacao-da-sudene/semiarido>>. Acesso em 11 jul. 2016.

QUARESMA, Flaviano S.; TAUKE, M. S.. **Extensão Rural, Agroecologia e Identidades Híbridas: a hibridização cultural nos jovens da agricultura familiar em Lagoa de Itaenga – Pernambuco**. In: *Contexto & Educação* / Universidade Ijuí/Aelac., Ijuí: Ed. Unijuí, v.80, jul./dez. 2008.

TAUKE, M. S. **Comunicação para o Desenvolvimento**. Recife: Companhia Editora de Pernambuco, 2016.

TAUKE SANTOS, M. S. Comunicação Rural – Velho Objeto, Nova Abordagem: mediação, reconversão cultural, desenvolvimento local. In: IMMACOLATA, M. V. L.; FRAU-MEIGS, D; TAUKE SANTOS, M. S. **Comunicação e Informação: Identidades e Fronteiras**. São Paulo/Recife: Edições Bagaço, 2000.